

# **OS CONFLITOS INTRA-ESTATAIS NOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS ABORDAGENS DO NEOCONSERVADORISMO NORTE-AMERICANO E DAS NAÇÕES UNIDAS EM RELAÇÃO À CRISE DO HAITI.** Paulo Gustavo Pellegrino Corrêa, Luís Fernando Ayerbe.- Inter-áreas – História - Departamento de Economia- Faculdade de Ciências e Letras- Campus de Araraquara.

Desde o fim da II Guerra mundial, os Estados Unidos da América (E U A) e a Organização das Nações Unidas (ONU) passaram a ser os dois grandes protagonistas das relações internacionais. O primeiro se apresentou como o país economicamente e belicamente mais poderoso. As Nações Unidas, por sua vez, apresentou-se como uma instituição representativa da maioria das nações e tinha como objetivo principal a manutenção de paz no mundo.

Para que a desejada paz fosse uma realidade, estes dois grandes atores internacionais, algumas vezes de formas distintas e outras semelhantes, comandaram intervenções em países cujos conflitos impossibilitavam a capacidade do Estado de garantir a ordem interna.

O processo de intervenção em um Estado considerado falido ou incapaz de autogerenciamento se convencionou denominar *State-Building* (Construção de Estados). Nas últimas décadas o aprimoramento deste processo tornou-se uma questão internacional, devido ao grande número de países que, principalmente após o fim da Guerra Fria, intensificaram seus conflitos intra-estatais, dificultando a construção de um aparelho estatal suficientemente eficaz para manter a ordem e a segurança de seu país.

A abordagem da Organização das Nações Unidas esteve sempre pautada na ajuda humanitária, focando na melhoria da situação da população das nações em questão. A abordagem estadunidense focou predominantemente a segurança de seu país e, no limite, da segurança internacional.

Após os atentados de 11 de setembro de 2001, o governo neo-conservador dos Estados Unidos, presidido por George W. Bush, focou sua política externa no combate ao terrorismo. Isto fez com que suas intervenções em outros países tivessem o intuito de reconstruir Estados corruptos e não democráticos, impossibilitando que estes ameacem a segurança nacional dos EUA.

A posição da ONU também é de combate ao chamado terrorismo, mas em suas intervenções ainda prevalece o caráter humanitário. A reconstrução de uma determinada nação deve objetivar o fim de seus conflitos e sua capacitação em administrar de forma eficaz o aparelho do Estado.

Esta diferença não inviabilizou o trabalho conjunto da ONU com os Estados Unidos no processo de *State-Building*, em algumas ocasiões. O trabalho de reconstrução de um Estado é de grande complexidade e o seu custo é substancial. Estas são razões que levam, tanto ONU como Estados Unidos, a tentarem uma parceria nas intervenções.

O Haiti, hoje o país mais pobre da América Latina, foi a primeira colônia a se tornar independente das metrópoles européias. Após dois séculos de independência, o povo haitiano não conseguiu consolidar uma nação democrática e economicamente menos injusta. Nas últimas duas décadas, este pequeno país foi palco de intervenções lideradas pela ONU e pelos EUA.

Na última intervenção, ocorrida em 2004 e ainda em andamento, as Nações Unidas comandaram a missão de paz (MINUSTAH) e o Brasil junto à outros países em desenvolvimento desempenharam papel importante no comando do restabelecimento da ordem interna.

Devido a este histórico composto por missões comandadas pelos Estados Unidos isoladamente e sob mandato das Nações Unidas, e também missão formada por tropas provenientes de países em desenvolvimento sob comando brasileiro, o Haiti apresenta-se como um estudo de caso bastante pertinente para detectar as possíveis semelhanças e diferenças entre as operações de paz comandadas por países em desenvolvimento- mais especificamente- o Brasil, e as intervenções lideradas por países pertencentes ao capitalismo avançado, especificamente os Estados Unidos da América.

A compreensão do papel que os Estados Unidos e a Organização das Nações Unidas desempenham na resolução dos conflitos intra-estatais e na reconstrução de Estados é essencial para o desenvolvimento da nossa pesquisa. O pesquisador James Dobbins do instituto estadunidense RAND,

junto a outros especialistas da instituição, produziram dois livros que trabalharam com o papel da ONU e dos Estados Unidos na Construção de Nações. Em “America’s Role in Nation-building: from Germany to Iraq” e “Un’s Role in Nation-building: from Congo to Iraq”, a trajetória de intervenções da ONU e EUA é detalhada, assim como suas falhas e sucessos. Esta corporação, apesar de independente, trabalha com frequência em conjunto com a cúpula do governo dos Estados Unidos. O estudo dos trabalhos acima citados pode trazer mais clareza às concepções das intervenções dos Estados Unidos em outros países. Assim como também podem colaborar para uma melhor compreensão da abordagem estadunidense e da ONU nos conflitos intra-estatais.

Os autores Hardt e Negri (2001) trabalham sobre a questão do império, concebendo este como a nova forma de soberania mundial. O antigo conceito de soberania concebido deste o Sistema de Westfália, é questionado pelos autores e a partir deste questionamento a interferência de um agente externo em problemas de um Estado- Nação muda seu foco. Isto influencia diretamente a relação que os Estados Unidos estabelece com os outros países, inclusive os países latino-americanos. Luís Fernando Ayerbe escreve sobre a forma como essas relações se articularam nos últimos anos e também sobre a posição da América Latina e Caribe dentro da cultura do império (2003).

No caso de Haiti, a utilização de documentos emitidos pela ONU (MINUSTAH) será de grande importância para entender os procedimentos das missões de paz chefiadas pela ONU. E documentos emitidos por órgãos oficiais do governo dos Estados Unidos serão também analisados para possibilitar a comparação de abordagens.

A história haitiana, desde sua libertação até os dias de hoje, é um período que deverá ser estudado com relativa atenção, com o propósito de melhor compreender a forma como as intervenções externas foram compreendidas pela sociedade do Haiti. Gerard Pierre-Charles, intelectual haitiano, é autor de trabalhos sobre a história do país, incluindo as intervenções externas.

Através de uma análise comparativa da abordagem teórica e histórica do processo de Construção de Nações nossa pesquisa tem como objetivos gerais fazer um estudo comparativo das intervenções em conflitos intra-estatais protagonizados pela Organização das Nações Unidas e Estados Unidos da América. Assim como estudar a forma como estes dois importantes atores das relações internacionais trabalham, ora em conjunto, ora individualmente. Por sua vez, os objetivos específicos se concentram em analisar os processos de intervenções internacionais no Haiti, verificando os desdobramentos das tentativas de reconstrução do Estado haitiano feitas pela Organização das Nações Unidas e Estados Unidos da América.

Até o presente momento, esta pesquisa produziu como resultados o artigo “Haiti: História, Crise e Intervenção” que será publicado pelo Observatório das Relações Estados Unidos-América Latina (Oreal). Uma palestra intitulada “Haiti: crise e intervenção”, ministrada na UNESP Araraquara no ano de 2004 e uma outra palestra cujo nome foi “Histórico da ONU e suas Intervenções” ministrada em 2005 no mesmo local da apresentação anterior.

### Referências Bibliográficas:

AYERBE, Luis. *O Ocidente e o “Resto” (A América Latina e o Caribe na cultura do Império)*. Buenos Aires: Ed. CLACSO, 2003.

\_\_\_\_\_. *Estados Unidos e América Latina (A Construção da Hegemonia)* São Paulo: Editora Unesp, 2002.

DOBBINS, James... [et al.]. *America’s Role in Nation-building: from Germany to Iraq*, Rand, 2003. <<http://www.rand.org/publications/MR/MR1753/>> Acesso em 12 dezembro de 2004.

DOBBINS, James... [et al.]. *Un's Role in Nation-building: from Congo to Iraq*, Rand, 2005. <[http://www.rand.org/pubs/monographs/2005/RAND\\_MG304.sum.pdf](http://www.rand.org/pubs/monographs/2005/RAND_MG304.sum.pdf) > Acesso em 03 de fevereiro de 2004.

FUKUYAMA, Francis. "Construção de Estados: Governo e organização social no século XXI"; tradução de Nivaldo Montingelli Jr.; Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

HARDT, M.; NEGRI, A. "Império"; Tradução de Berilo Vargas; 3ª. edição; Rio de Janeiro: Record, 2001.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências*. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1989

MINUSTAH, *United Nation Stabilization in Haiti*. Disponível em: <<http://www.un.org/deps/dpko/missions/minustah/>>. Acessado em 10 de fevereiro de 2004.

PIERRE-CHARLES, Gérard; F, S...[ et.al.]. *Revista "Casa de las Américas"*, 233, outubro-dezembro, 2003.

PIERRE-CHARLES, Gérard. *Crise del Estado e intervención en Haiti*. In: Observatório Social da América Latina, Ano V, Nº 13, janeiro- abril de 2004.

**BOLSA:** PIBIC/CNPQ